



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Dezembro de 2024

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de dezembro de 2024.

O ano, como um todo, foi marcado por maior volatilidade e por perdas em diversas classes de ativos, devido à aversão ao risco. A política monetária doméstica não tem produzido os resultados esperados, já que o crescimento do PIB segue surpreendendo para cima, acompanhado de uma inflação persistente, que encerrou o ano acima do teto da meta. À medida em que a política fiscal segue decepcionando os agentes econômicos, os investidores têm adotado posições cada vez mais cautelosas e defensivas, saindo de exposições de maior risco, tanto na classe de renda fixa quanto de renda variável.

Na gestão dos investimentos, a estratégia adotada pela DF -PREVICOM de alocação diversificada e descorrelacionada melhora a relação de risco e retorno, ajudando na recuperação das quedas no portfólio. Nesta linha, a DF-PREVICOM se posiciona para aproveitar as altas taxas de juros e buscar melhor rentabilidade no futuro, em linha com compromisso atuarial de um plano de benefícios jovem, ciente de que eventuais perdas de curto prazo não impactarão o resultado de longo prazo.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Dezembro de 2024



Cenário Econômico

Em dezembro, a economia norte americana continuou demonstrando sinais de solidez. O mercado de trabalho mostrou leve desaceleração, embora siga aquecido, com taxas de desemprego em apenas 4,2%. Em linha com a economia forte, a inflação tem voltado a chamar a atenção, chegando ao nível de 2,9% em dezembro, bem acima da meta de 2,0%. Ainda assim, o Banco Central norte-americano (FED) decidiu, na última reunião do FOMC, reduzir a taxa básica de juros em 0,25%, para faixa de 4,25% a 4,50%.

Diante das incertezas sobre a intensidade das medidas a serem adotadas pelo novo governo de Donald Trump e os possíveis impactos na economia, é esperado que o FED adote um ritmo mais comedido de cortes em 2025. Nesse cenário mais imprevisível, as curvas de juros subiram, ao passo que o S&P 500 teve performance negativa de 2,50% no mês, apesar dos ganhos expressivos em 2024.

Na Europa, o cenário segue sendo de fraqueza econômica e inflação baixa, com o mercado projetando novo cortes de 0,25% nas próximas reuniões do BCE, uma vez que permanece a possibilidade de recessão no bloco econômico da Zona do Euro.

Do outro lado do globo, embora a China tenha registrado superávit comercial expressivo no mês e no ano, impulsionado pelas exportações, a economia ainda encontra dificuldades para a recuperação da demanda interna. O governo chinês deve enfrentar maior dificuldade para atingir seus objetivos de crescimento em 2025, com o risco de eventuais tarifas dos EUA, podendo ser uma ameaça às exportações.

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (COPOM) optou por elevar a taxa Selic em 1,0%, para 12,25% ao ano, sinalizando mais duas altas de mesma magnitude no primeiro trimestre de 2025. Na avaliação do Copom, o cenário para a inflação tornou-se mais adverso devido ao comportamento recente da taxa de câmbio, à piora fiscal e à atividade econômica ainda aquecida. Diante desses desafios e a falta de confiança dos investidores, em dezembro houve uma forte reprecificação das curvas de juros e de ações brasileiras. A performance da bolsa brasileira, medida pelo índice Ibovespa, foi negativa em -4,28% no mês e em -10,36% no acumulado de 2024. A moeda brasileira se desvalorizou 2,90% nesse período e mais de 20% no ano, sendo a pior performance entre os países emergentes.

Desempenho da Carteira

Dezembro de 2024



Desempenho da Carteira

Ao final de dezembro os recursos administrados pela DF-PREVICOM atingiram o montante de R\$ 123,8 milhões, uma elevação de 3,87% em relação ao mês anterior e cerca de 57% maior que o observado ao final de 2023. Desse montante, R\$ 116,1 milhões pertence ao Plano DF-Previdência, enquanto próximo a R\$ 7,7 milhões são do Plano de Gestão Administrativa – PGA.

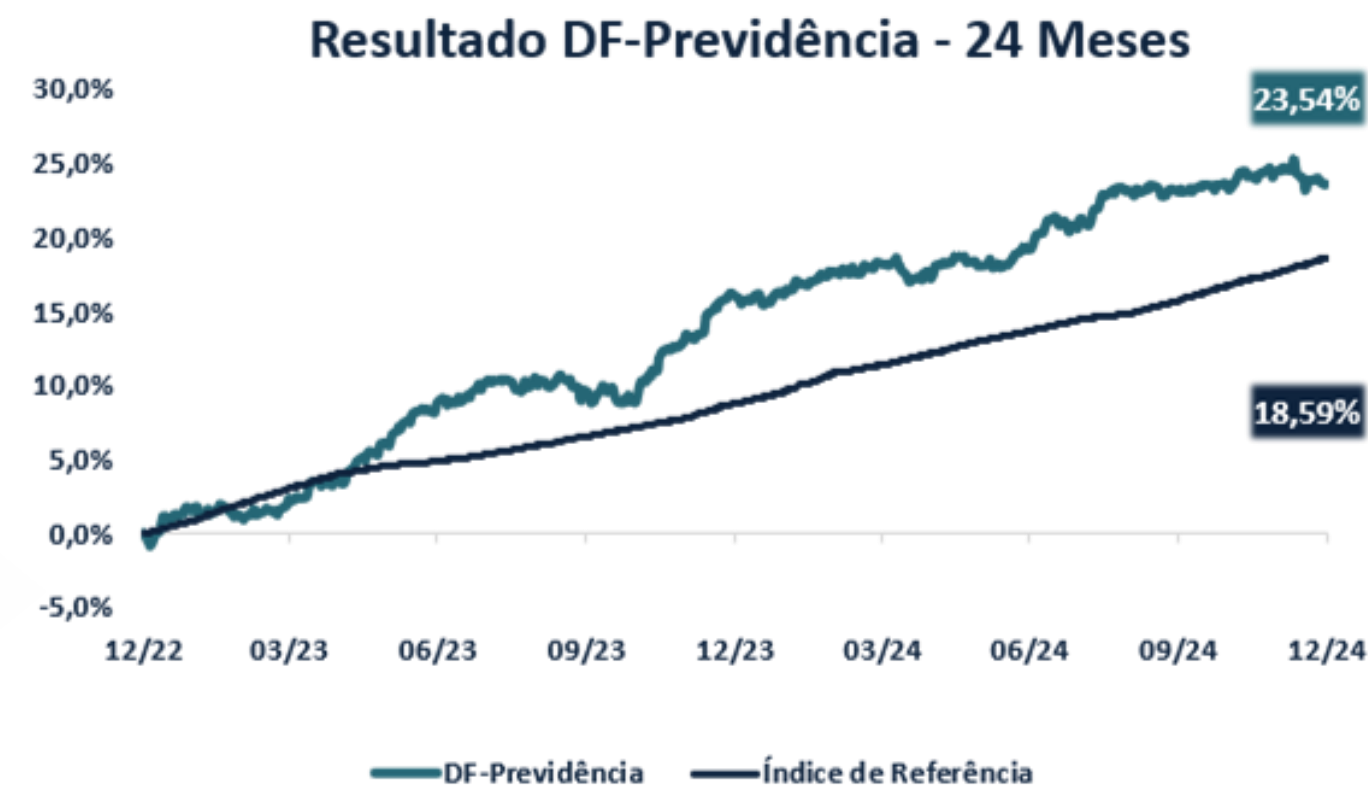
Após um ano extremamente volátil e com muitas incertezas macroeconômicas, principalmente no mercado local, o resultado no mês e no ano para as carteiras marcadas a mercado ficaram aquém dos seus índices de referência. Para DF-PREVICOM, que até o final de 2024 não podia marcar ativos na curva, não foi diferente, com o resultado no mês sendo negativo em -0,61%, encerrando o ano com ganhos de 6,34%, equivalente a IPCA+ 1,51%.

Para a carteira do PGA, cuja rentabilidade é referenciada no CDI, o impacto desse cenário foi menor em função das características do portfólio e da menor exposição a risco deste plano. Apesar disso, os fundos que possuem ativos indexados à inflação ficaram abaixo do esperado, resultando em desempenhos abaixo do índice de referência tanto no mês quanto no acumulado do ano.

Dezembro foi marcado pelo aumento dos prêmios de risco e consequentemente má performance da maior parte dos ativos domésticos. Para o plano DF-Previdência, os dois segmentos detratores de performance foram a renda fixa atrelada à inflação, parte importante do portfólio, e a renda variável local.

Por outro lado, o plano DF-Previdência ainda é consideravelmente jovem, e as estratégias de alocação visam entregar a estimativa de retorno no longo prazo. Os atuais níveis das taxas de juros pagos pelos títulos públicos se encontram em patamar acima do índice de referência, sendo uma oportunidade para compra, apesar da volatilidade e possíveis desvalorizações no curto prazo. Adicionalmente, desde 2022, momento em que o plano conseguiu ter volume de recursos suficientes para adotar diversificação da carteira, o resultado tem sido superior à referência de rentabilidade, demonstrando o compromisso da Fundação com a rentabilidade agregada no longo prazo.

Planos	Patrimônio	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano (%)	No ano
DF-Previdência	116.111.509	-0,61%	6,34%	IPCA + 4,00%	9,04%	70,13%
PGA	7.751.792	0,57%	9,80%	CDI	10,87%	90,16%
	123.863.301					



Desempenho da Carteira

Diante das incertezas e piora do cenário fiscal brasileiro, o comitê de investimentos da DF-PREVICOM decidiu, desde outubro, por uma redução tática do nível de risco da carteira, através do encurtamento da *duration* da alocação na renda fixa, direcionando os novos recursos para alocação em taxa de juros pós-fixado (CDI) de curto prazo. Com isso, aumentou-se a alocação no segmento de renda fixa, mantendo ainda os recursos em classes como multimercados estruturados e exterior, que bateram seus índices de referência e trouxeram desconexão para a carteira. Adicionalmente, foram iniciadas as providências para alocação em carteira própria de títulos públicos, com a gestão direta pela Fundação.

No ano, a performance negativa do Ibovespa foi de 10,36% enquanto o segmento de renda variável na carteira do DF Previdência conseguiu se destacar, tendo performance de apenas -6,88%, demonstrando a assertividade na seleção de gestores e na diversificação intra-segmento.

O objetivo da alocação de recursos na DF-PREVICOM é encontrar uma combinação entre risco e retorno que permita atingir os objetivos financeiros de longo prazo. Para tanto, o estudo de desconexão dos ativos é prioridade nas seleções, ajudando a reduzir a volatilidade sem reduzir a expectativa de retorno. Ao incluir ativos desconexados em uma carteira há uma proteção contra movimentos adversos do mercado pois os fatores que influenciam a performance de um ativo não afetarão diretamente a performance do outro. A alocação por segmentos do plano DF-Previdência e a distribuição nas classes de ativos é demonstrada abaixo.

Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)	
Segmento	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	82.048.979	70,66	-0,63%	4,42%
Renda Variável	10.725.262	9,24	-3,54%	-6,88%
Estruturado	13.407.311	11,55	1,56%	11,10%
Exterior	9.929.954	8,55	-0,06%	38,91%
Patrimônio	116.111.509		-0,61%	6,34%
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,85%	9,04%

Desempenho da Carteira

Quando comparados os retornos das classes investidas pelo plano com a média de planos de Contribuição Definida da indústria observa-se o bom trabalho da gestão de recursos do plano DF-Previdência.

	Média EFPC	Média CDs	DF-Previdência
RF	8,97%	8,97%	4,42%
RV	-12,62%	-12,07%	-6,88%
Estruturado	4,88%	5,51%	11,10%
Exterior	33,80%	31,75%	38,91%

Nesta comparação, o Plano DF-Previdência tem performance melhor em 3 das 4 classes. O desempenho abaixo da média na renda fixa é explicado pelo fato de que, diferentemente de planos de benefícios CDs mais antigos, o Plano DF-Previdência não pôde precificar os ativos na curva. Com a volta de permissão para marcação na curva, divulgada nas últimas semanas de dezembro pelos órgãos supervisores do sistema de EFPCs, o plano poderá alocar parte dos recursos nesta modalidade, garantindo o retorno de longo prazo, mas com uma menor volatilidade.

Iniciamos o ano de 2025 com a certeza de que os próximos meses demandarão portfólios diversificados e, desta forma, a gestão adotada para o Plano apresenta-se adequada para navegar no ciclo macroeconômico local e internacional que se avizinha. Reafirmamos nosso compromisso com o resultado de longo prazo, visando garantir o futuro com segurança e prosperidade aos participantes e a perenidade da Fundação.

Quer saber mais sobre a gestão dos investimentos? Dá uma olhada na [Política de Investimentos](#) e nos [Demonstrativos Mensais](#) da carteira em nosso site.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers,

Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal